

## AS REDES SOCIAIS COMO POSSIBILIDADE DE INVESTIGAÇÃO NO AMBITO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

CAROLINA LEMOS CASTAGNO<sup>1</sup>; LAUREN NICOLE GONÇALVES DUARTE<sup>2</sup>; FRANCIELE FRAGA PEREIRA<sup>3</sup>; ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – carolinacastagno@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – Inicoleduarte@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – franfragap@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – alinemontagna@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa intitulado “Inventário do Patrimônio Arquitetônico da cidade de Herval, Rio Grande do Sul – Brasil” foi criado no ano de 2019, a partir de um termo de cooperação técnica firmado entre a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel e a Prefeitura Municipal da cidade de Herval – RS. A pesquisa foi desenvolvida com o intuito de identificar e inventariar o patrimônio arquitetônico da cidade em questão, a fim de possibilitar a valorização e a manutenção deste acervo. Foi a partir desse projeto de pesquisa que o presente trabalho foi desenvolvido.

Herval é um município gaúcho que possui uma forte ligação entre a cidade e o campo, onde a vida urbana é intimamente entrelaçada com as tradições rurais dos pampas. Localizado no sul do estado, na fronteira com o Uruguai, tem a sua formação datada de 1791, com uma população de 6.753 habitantes (PREFEITURA MUNICIPAL DE HERVAL, 2020).

Buscando construir um entendimento do patrimônio arquitetônico da cidade de Herval a partir dos olhos da sua população, o grupo fez viagens ao município e realizou reuniões entre os pesquisadores e alguns representantes da população. Esses encontros tinham como intuito colocar em prática as premissas pautadas nas disposições da Política de Patrimônio Cultural Material (IPHAN, 2018), que vê a população como o centro do processo de reconhecimento do patrimônio cultural.

Por decorrência da pandemia de COVID-19 que se disseminou no ano de 2020, tais viagens e encontros tiveram de ser postergados. Para que o estudo não fosse interrompido por completo, um novo método foi desenvolvido a partir do uso das redes sociais. Com isso, a escuta e consulta à população hervalense passou a ser realizada a partir do grupo de *Facebook* “Resgatando a história de Herval, a Sentinela da Fronteira”.

O grupo estudado é hospedado na rede social *Facebook* e é administrado e frequentado por cidadãos hervalenses. Até o momento, dele participam cerca de 4.700 membros que compartilham fotos, ilustrações e relatos sobre o passado da cidade, lembranças de datas e festas comemorativas realizadas no município, objetos antigos ou de grande importância para a cidade e sua comunidade, além de histórias sobre seus moradores ilustres. Em sua descrição, um dos administradores do grupo relata que o mesmo foi criado para garantir que a história de Herval e de seu povo não desapareça junto com os seus protagonistas.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa se iniciou no ano de 2019 com reuniões e viagens mensais à Herval. As visitas ao município tinham como finalidade realizar o levantamento de campo e a documentação do centro histórico a partir de fotografias. As informações coletadas possibilitaram o desenvolvimento de material técnico e embasamento teórico para justificar a preservação e conservação do patrimônio hervalense.

No momento em que a pesquisa tomou novos rumos e o contato presencial com a comunidade não pode ser realizado, adotou-se estratégias para que as impressões da comunidade sobre seus bens pudessem ser apreendidas de forma remota. Surgiu, então, a necessidade de entender melhor como usar as redes sociais como ferramenta de pesquisa no campo do patrimônio.

Para nortear esse novo método foi feita uma revisão bibliográfica de artigos e dissertações relacionadas ao uso de redes sociais, mais especificamente o Facebook. O uso das redes sociais como ferramenta de pesquisa foi investigado nesses estudos, com o intuito de avaliar as possibilidades de seu uso para o reconhecimento e identificação do patrimônio cultural. Essa revisão bibliográfica foi feita com o propósito de subsidiar o embasamento teórico dessa nova fase do estudo, tendo como enfoque os métodos e categorias de análise usadas nesses trabalhos.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A revisão do referencial teórico permitiu o conhecimento e o estudo de diferentes métodos relacionados ao uso de redes sociais no campo da memória e patrimônio. Ao estudar essa bibliografia foi possível conhecer diferentes recursos de investigação e novos mecanismos para identificar os discursos dos interlocutores quanto ao tema explorado. A possibilidade de ver distintas ferramentas utilizadas permitiu que o grupo criasse um novo método de estudo para guiar a pesquisa nessa nova fase, onde a escuta presencial não é viável.

Ao estudar os trabalhos citados, o grupo teve a oportunidade de melhor compreender o uso das redes sociais no processo de identificação do patrimônio cultural. Como é visto nos trabalhos de DECKER (2015), REIS (2014) e RABELLO (2015) esse processo é feito, principalmente, a partir da interpretação dos textos e comentários publicados pela comunidade nas páginas observadas, analisando os conteúdos postados e suas repercussões.

A internet caracteriza-se como um ambiente de livre expressão, que se tornou uma oportunidade para a comunidade expressar seus pensamentos, desejos e recordações. É a partir desses compartilhamentos que podemos entender a memória social (HALBWACHS,1990). A escuta dessas narrativas permite uma escrita elaborada a partir de lembranças e acontecimentos da vida de múltiplos integrantes de uma sociedade. São esses fragmentos que possibilitam agregar um valor social e pessoal à identificação do patrimônio cultural, pois muitas vezes a importância desses bens vai além do seu valor arquitetônico e histórico.

### **4. CONCLUSÕES**

A revisão da bibliografia permitiu que o grupo concebesse um melhor entendimento sobre a utilização das redes sociais como instrumento de coleta de dados dentro da esfera da memória e patrimônio. O estudo dos textos facilitou a construção de um novo método, pautado em referenciais teóricos recentes e dentro do campo do patrimônio cultural.

A partir das adaptações das estratégias de trabalho, a pesquisa poderá seguir adiante, apesar das adversidades encontradas no ano de 2020. Com a consulta à população o grupo poderá ampliar o seu entendimento sobre o patrimônio cultural da cidade de Herval e gerar o material técnico necessário para que futuras medidas de proteção possam garantir a salvaguarda dos bens.

No cotidiano da pesquisa, o uso das redes sociais como meio de interação com a sociedade não se mostra a melhor ferramenta, uma vez que barreiras socioeconómicas a cerca do acesso às tecnologias acabam por não permitir que o estudo chegue a todas as parcelas da população. No entanto, em um momento onde o a escuta presencial não é possível de realização, o *Facebook* propiciou a comunicação entre a academia e a comunidade hervalense e a continuidade da pesquisa.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DECKER, C. B. **Memória e Cybercultura:** os suportes de memória e a apropriação do patrimônio na contemporaneidade – uma análise da fanpage Projeto Pelotas Memória no Facebook. 2015. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultura) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

FACEBOOK. **Resgatando a História de Herval, a Sentinela da Fronteira.** Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/herval/>. Acesso em: 16 de setembro de 2020.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Portaria nº375**, de 19 de setembro de 2018. Institui a Política de Patrimônio Cultural Material do Iphan e dá outras providências. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/41601273/do1-2018-09-20-portaria-n-375-de-19-de-setembro-de-2018-41601031](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/41601273/do1-2018-09-20-portaria-n-375-de-19-de-setembro-de-2018-41601031). Acesso em: 15 de setembro de 2020

KLUG, L. G. Nostalgia em rede: sentimentos patrimoniais compartilhados por meio do Facebook. **Revista Confluências Culturais**, Joinville, v.9, n.1, p. 118 - 132, 2020.

RABELLO, R. P. Facebook e o compartilhamento de memórias da cidade no coletivo digital. **Tríade: comunicação, cultura e mídia**, Sorocaba, v.3, n.6, p. 26 - 44, 2015.

REIS, M. G. **A internet como ferramenta de participação social:** uma análise das mobilizações para a preservação do centro histórico de Santo Ângelo – RS. 2014. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultura) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE HERVAL. **Dados gerais.** Disponível em: <http://www.herval.rs.gov.br/institucional/dados-gerais>. Acesso em: 16 de setembro de 2020.